

2.ª SÉRIE
Nº 880

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

30-DEZEMBRO
1922

Que sairá
daqui?!



ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SEculo»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SEculo, 49—LISBOA

Numero avulso. 1\$00 (um escudo)

Prioridade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00,
Ano 52\$00—COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$00, Ano 56\$00.—ESTRA-
N. GEIRO: Semestre 34\$00, Ano 68\$00.

A BELEZA ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Proaños de lino florentino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Proaños Elosmeny:** contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Proaños d'Acacia:** para curar a gordura e luzido da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Proaños Civette:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Proaños Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Proaños Mesdjem:** para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Proaños Mizabilla:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Proaños Saje:** para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Proaños Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Proaños electricos:** para diminuir ou desenvolver e enlazar os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Proaños Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes e contra os dentes descrenados.—**Proaños da Rainha da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Proaños contra acnés:** ainda que as mais antigas.—**Proaños sudoríficos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Proaños Mesaven:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Proaños interaíria:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Proaños esuclie:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes de nassagem medica e estético:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Proaños de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc.—**Saes para banho e saboões:** pós de toilette, etc., etc.—**Proaños Kosherine:**

para quem usa os produtos da **ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA** e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para contronto, e os seus productos para os

lins desejados a seguir

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou chorlões.—**Champões para lavar a cabeça:** especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Proaños Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhanças especiaes para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Mesdjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** cooperosica, flaccada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especiaes:** para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para afinar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os doches dos olhos contra as ruas, traqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Penies e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Esponjas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele.—**Lampadas de luz para o tratamento da pele.**—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. Escovas para a massagem em presson' do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Av. da Liberdade, 23—LISBOA

LECCOÑIOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telejone 3,641 N.—Telep. Eelozok.—Resrosu, nea gnie escimilha.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e proaños a 1\$100.

Restaurant Bonjardim
9, T. de Santo Antão, 11
Jantares e almoços de mesa redonda e por lista
Um habilissimo cozinheiro dirige o magnifico serviço de cozinha

Restaurant Fortes
13, Rua Nova da Trindade, 15
Telefone 448 C.
LISBOA
SERVIÇO DE MESA REDONDA E LISTA
ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS



Venda em todas as Pharmacias

PELES

ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS

Echarpes, Romeira, Casacos, Reaños, etc. Concertos e transformações. Executa-se qualquer encomenda para a provincia, contra reembolso. C. do Correio Velho, 8-1.

A'S MÃES

QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, peio seu esu erado fabrico, allado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:

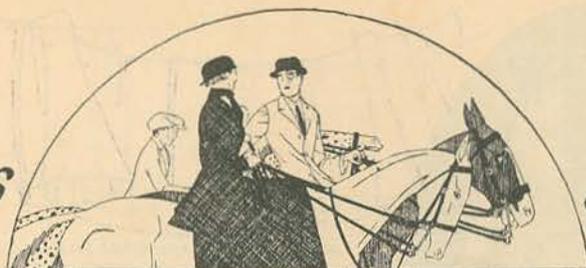
BORGES, MARQUES & C. Lda
Rua Arco Banaeira, 150

MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C., Ltd., R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corôas d'ouro, dentes sem placa.
F. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.



O match de desempate do campeonato de hockey, taça Lisboa-Gymnasio Club, realizou-se no passado domingo, 27, pelas 13 horas e meia, no rink do Sport Lisboa e Benfica. Eram adversários os primeiros teams do Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica. Não fazemos o relato do desafio porque poucas fases houve em que se fizesse bom hockey devido á pessima maneira por que jogaram alguns dos homens do Benfica. Este team não se convence que ha-de vencer o mais forte, mas o mais forte de verdade e não o mais violento, o que empregar maior brutalidade. A conducta de dois dos homens do Benfica, Ildio e Adão, foi, como acima dissemos, pessima, e muito especialmente, o primeiro destes, que jogou detestavelmente, ou melhor nem jogou, por que não ha no regulamento paragrafos que permitam cinturas, e Magalhães foi volteado como se estivesse sobre um tapete de lucta. Os jogadores do Sport Lisboa e Benfica não souberam receber, em sua casa, os seus adversários de jogo, apenas adversários e não inimigos. Enquanto houver sportsmen tão antidesportivos, um dado sport não pode progredir, a atmosfera torna-se-lhe intoxicante, e ele é imediatamente abandonado pelos verdadeiros desportistas, que como creaturas honestas e educadas que são sabem perder, mas, não se deixam insultar. Insultar, sim! Nós ouvimos, e muitas mais testemunhas ha. Os jogadores do Hockey Club de Portugal foram insultados pessoalmente por alguns dos espectadores, as obscenidades choviam sobre meia duzia de rapazes que alto levantam o nome do seu club, trabalhando por ele e valendo-se apenas do seu trabalho. O peor que um grupo pode fazer, é auxiliar o seu esforço com a gritaria da claque. No Sport Lisboa e Benfica ha bons jogadores, que se jogassem com serenidade, com fleugma, muito mais provavelmente tinham de ganhar, e quando tal facto se desse, ganhavam com todo o brilho, com todos os direitos. Ainda ha pouco, os jogadores de hockey do Sport Lisboa e Benfica tiveram um magnifico exemplo de espirito desportivo, de lealdade e de valor: o modo por que se conduziu o team portuguez no colossal encontro Portugal-Espanha. Os jogadores portuguezes souberam perder com honra, o publico portuguez soube portar-se á altura do de uma nação civilisada, como nos prezamos de ser. Foi cavalheiresamente que os sportsmen de Portugal receberam os jogadores do paiz visinho, e lealmente que todos os portuguezes os aplaudiram na tarde de 27. Quem esses socios do Sport Lisboa e Benfica, que indo aos desafios só perturbam o jogo do seu primeiro team de hockey, melhor exemplo que o acima apontado? Parece-nos que este deve bastar. A arbitragem de Aquino não começou mal, mas, diz o dictado: *entradas de leão...* Aquino que é sem duvida um dos nossos melhores arbitros de hockey hesitou numa fase do jogo, e com isso estabeleceu a confusão. Quando a bola enviada por Silva do Hockey Club de Portugal furava as redes do Sport Lisboa e Benfica, foi lançado junto des-

tas o stick de um dos jogadores deste «club», pareceunos Ildio, lançamento este que se afirma ser propositado. Aquino apita a goal e os jogadores do Benfica protestam evocando, em seu auxilio, o cumprimento da penalidade. O arbitro, que estava convicto que tinha sido goal, pela falta ter ocorrido depois, mandou no entretanto marcar a penalidade. Foi daqui que resultou a confusão, pois que tendo a penalidade sido marcada, e por consequencia não tendo ido a bola ao centro, parecia não ser valido o goal. Mas, Aquino teima que é goal — pára o desafio no fim da hora regulamentar, deixando a resolução do caso á Liga de hockey. Parece-nos, que Aquino, teria andado melhor não deixando marcar a penalidade e fazendo ir a bola ao centro, demais que concordamos, plenamente, com a sua maneira de vêr. Foi goal, porque senão estava resolvido o grande problema das defesas difíceis, o keeper e o back quando se vissem atrapalhados, depumham armas, isto é: deixavam cair os sticks, e era negociação arrumado; penalidade para a frente. Aquino só fez mal em não impôr a sua opinião no momento preciso e os jogadores do Sport Lisboa e Benfica em não acatarem as determinações do arbitro, porque se ele está all apenas para apitar é bastante dispensavel. A registrar ainda houve uma bola que entrou no goal do Hockey Club, mas, que não foi contada pois o jogador do Benfica enlrou-a com o stick alto e o guarda rede foi atacado.

As honras da tarde couberam ao Hockey Club que teve fases de bom jogo. Magalhães e Silva, esplendidos, principalmente o primeiro que teve optimas fugas e enganou muito bem. Valente e Dias de Sousa com serenidade sempre nos seus postos, tendo este ultimo tido uma defesa boa e elegante. Evaristo pareceu-nos um pouco destreinado. Do Sport Lisboa e Benfica, jogou bem Adão, que abandonando a violencia é muito bom no seu logar. O keeper também jogou com acerto, e diga-se também com alguma sorte, pois as bolas lhe caíram quasi todas aos pés. Da linha de avançados não nos agradou o conjunto, um pessimo remate. É nada mais ácerca do desafio do hockey que tão mal nos dispoz para o resto da tarde do passado domingo.

—Realizou-se no passado dia 21 o almoço oferecido pelo conhecido sportsman Manoel Garcia Carabe aos jornalistas desportivos, que fizeram a

reportagem e auxiliaram a realização do encontro de football Portugal-Espanha. Durante a festa a que assistiram representantes de quasi todos os jornaes da capital foram trocados afectuosos brindes.

—Está despertando grande interesse, no nosso meio desportivo, o anuncio do encontro entre esgrimistas de Lisboa e Porto, a realizar-se no proximo mez de Janeiro.

Na equippe representativa da capital do norte vê-se o nome de Alaynio, o mestre italiano.

—Segundo resolução d Federação Portuguesa de Box, o campeonato de amadores deve efectuar-se nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro.



2.º team do Sport Club Portuguese-de-Newark (Nova Jersey)

(Vide «Ilustração Portuguesa n.º 876—2 dezembro 1922)

D. C.

O LAR



fada, um «abat-jour» e tantas outras coisas que a imaginação vos surgir e os vossos dedos habilmente realizarão.

CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

Tanto a carne de vaca, como a caça e outras carnes, conservam-se muito bem, embrulhando-as, emquanto são tão frescas, num pano de linho e metendo-as numa caixa rodeadas e cobertas de areia ou de carvão pisado.

A PREVISÃO DO TEMPO

Conheço um literato que ao abrir o jornal, pela manhã, vae logo á columna do tempo, e como ou lhe perguntasse que interesse encontra na literatura meteorologica, respondeu:

«E' o seguinte: quando o observatorio anuncia mau tempo, não visto sobretudo, e quando promete bom tempo, substituo a bengala pelo chapéu de chuve, porque não gosto de ser apinhado desprevendo.»

E' um exagero. Os observatorios ás vezes acertam na previsão do tempo; por acaso, está claro, mas acertam. E' uma questão de sorte.

Os matutos são mais cautelosos nas suas regras de previsão. Ele teem uma meteorologia de anexins, que é menos fallivel, do que a dos astrónomos. Por exemplo, o rifão popular é conhecido:

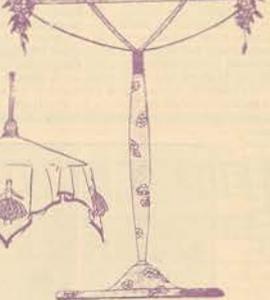
«Céu pardacento, chuva ou vento ou outro qualquer tempo.»

E' uma maxima meteorologica sabia e infallivel. Os astrónomos estão imitando essas prudentes regras de previsão de tempo.

Por exemplo, hoje de manhã li no jornal, a seguinte nota meteorologica: «Tempo muito instavel e mau, podendo todavia apresentar melhoras passageiras. Temperatura estava em 11 graos acima do zero. Vento variavel, predominando o do quadrante norte, fortes rajadas, possíveis. Condições favoráveis á formação de trovoadas.»

E' o modo mais seguro que teem os astrónomos de evitar desmentidos successivos do tempo.

Não está longe o dia, julhamos nós, em que as decepções convencerão os astrónomos, de que a redação mais segura á adotar mais seus comunicados, é a seguinte:



«O tempo será hoje, bom ou mau, podendo chover ou não chover. Talvez faça sol, mas é provavel que se dê tambem o contrario. O vento soprará do norte, ou do sul, ou de qualquer dos outros pontos cardinaes. Será forte, médio ou fraco. E' egualmente provavel que não faça vento. A temperatura deverá manter-se entre 9° e 3° centigrados; salvo caso contrario.»

Com este processo poderiam talvez convalescer os creditos da meteorologia, que tão abalados estão.

UMA ESTANTE PRÁTICA

A grav ra mostra-nos uma estante, que qualquer carpinteiro executa facilmente, sem nos dar preocupações de orçamento, permitindo-nos a acomodação dos livros de que mais necessitamos ler á mão.

Ela é pratica porque no meio das suas prateleiras tem um pequeno armario fechado, no qual podemos guardar os papéis de mais valor, ou que pretendemos subtrair á olhares indiscretos.

DIVERSOS MODOS DE DESENGORDURAR O CALDO

Em geral, para bem desengordurar o caldo, é necessario esperar que esteja frio, antes de o passar pelo passador ou pela peneira. Se for passado, enquanto quente, a gordura acompanha-o.

E' pois preferivel deltar o caldo quente para uma vasilha de barro vibrado, onde arrefeca. Então a gordura fixa-se na superficie, e separa-se facilmente do caldo com uma escumadeira.

Para desengordurar completamente o caldo, coe-se por um pano branco que tenha sido anticipadamente molhado em agua fria. A frescura do pano faz coagular a gordura, e o caldo passa completamente puro á dita.

Ha outros dois meios muito engenhosos de se obter o mesmo resultado.

Consiste, primeiro, em colocar uma torneira um pouco acima do fundo da vasilha onde se delta o caldo; e o segundo, em deltar o caldo numa vasilha que tenha a forma de uma cafeteira propria para chá ou café.

CALENDARIO DA SEMANA

Dezembro—31 dias

31 — Domingo — S. Silvestre.

Janeiro—31 dias

1 — Segunda feira — Circum. do Senhor.

2 — Terça feira — S. Isidoro, — S. Basilio.

3 — Quarta feira — S. S. Antero.

4 — Quinta feira — S. Gregorio.

5 — Sexta feira — S. Simão Estellita.

6 — Sabado — Os Ss. Reis Magos.



Quando o caldo está completamente frio, tira-se pela torneira, ou vasa-se pelo fido da cafeteira, que se inclina suavemente. A gordura coagula não pode correr, porque fica sempre á superficie do caldo, e por consequencia acima do orificio por onde aquelle é extraido.

VINHO SEM ALCOOL

Desalcoolar os vinhos é um novo processo usado na industria dos vinhos Italianos. Esta bebida é muito diversa do suco de uva não fermentado.

E' feito de vinho e contém todas as suas propriedades menos o alcool, incluindo os áceres e aldeidos aos quae se deve o sabor agradável e propriedades estimulantes. Também contém os mesmos ácidos e especialmente o acido tânico que como se sabe exerce acção protectora contra os microbios da colera e do tifo. O processo de privar o vinho do seu alcool sem outra alteração é feito por meio de destillações praticas sob pressão relativamente baixa.

O JOGO DO XADREZ DE NOVO EM MODA

Parece que esse nobre jogo tem ultimamente tomado a popularidade que gozava ha uns cincoenta e tantos anos. Nos «clubs» europeus o numero dos xadrezistas, muito tem aumentado, devido ao facto dos soldados terem aprendido esse jogo nos acampamentos e nos hospitales. O mais notavel torneio na Inglaterra desde o seculo passado foi o Hasting's Victory Tournament que atraiu os grandes xadrezistas aliados e neutros e foi ganho por Capablanca, joven cubano.

ROUPA FEITA DE LEITE

Parece uma brincadeira, mas não é. Em Franca actualmente toma-se leite desnatado. Então, a nata é junta com maças reitintas e tratada com ácidos obtien-se uma substancia plastica como betume e translucida como alabastro: uma substancia que pode servir para modelar, ou reduzida a uma lamina fina é maleavel como qualquer tecido, podendo substituir á seda na confecção de roupas brancas, ou deixando-lhe maior consistencia pode servir como boa imitação do marfim.

MENÚS DA SEMANA

| Almoço | ANO BOM | Segunda feira | Terça feira | Quarta feira | Quinta feira | Sexta feira | Almoço | Sabado |
|------------------------------------|-----------------------------------|---|----------------------------|--|---------------------------------------|---|---|---|
| Satichêas com couve lombarda | Réveillon | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| Savel frito com salada de cítricos | Carnes frias, mayonaisse, etc. | Mayonaisse de lagostão | Mexilhão ao gratin | Fressura de porco com arroz | Amêijoas ao natural | Acorda á Andaluza | Carnelno guisado com batatas, nabos e cenouras | Carnelno guisado com batatas, nabos e cenouras |
| Café com leite | Pastelão de capa castanha | Costeletas de vitela á jardineira | Mexilhão á la gratin | Atacochofras com molho de manjericão | Bife com batatas cozidas á inglesa | Perdizes á Castelhana com salada de chicória | Embolado de arroz | Embolado de arroz |
| Jantar | Puro de maça | Jantar | Café com leite | Café com leite | Café com leite | Café com leite | Café com leite | Café com leite |
| Sopa de pão | Carne de porco com grelos de nabo | Consomê | Sopa de puré de herculitha | Sopa de camarão | Sopa de massa | Caldo verde | Sopa de puré de castanhas | Sopa de puré de castanhas |
| Cabeça de porco com grelos de nabo | Carne de porco | Lingado ao gratin com guarnição de carnes | Almondogas de carne | Arroz pedregoso do Fialho | Pombos assados com azeitonas de leite | Tainha frita | Filletes de pescada com salada de beterraba e azeitonas | Filletes de pescada com salada de beterraba e azeitonas |
| Cachucho frito e batatas fritas | Broas, sonhos e outros doces | Peru assado etc. | Lebre á Bulhão Pató | Carnelno assado com batatas, a gríes e cebolas | Arroz doce | Presunto de Hambro á portugueza com macarrão á italiana | Lingua de frango com couve-flor | Lingua de frango com couve-flor |
| Cocada de ovos | | Podim gelado | Sopa doirada | Padim ae amendoa | | Leite creme | | |

Silva Poetica

O PASSADO

Pois que tudo tem fim, o nosso amor
Um fim devia ter, também, bem sei...
E foi com arrogância, com rancôr,
Que, das cartas, o maço desatei.

Retive-me a pensar o quanto amei
Essas cartas que eu lera com ardor,
Presa d'um sonho lindo... que sonhei...
Cheio de affecto e luz — dominador!

Um vago mal estar, impertinente,
Se apossa de minh'alma, de repente,
Quando a primeira carta vou queimar

E, pelas faces, qual orvalho santo,
Sinto correr as pérolas do pranto...
E' o nosso passado a soluçar...

Setembro
1922

MARTHA

TROVAS

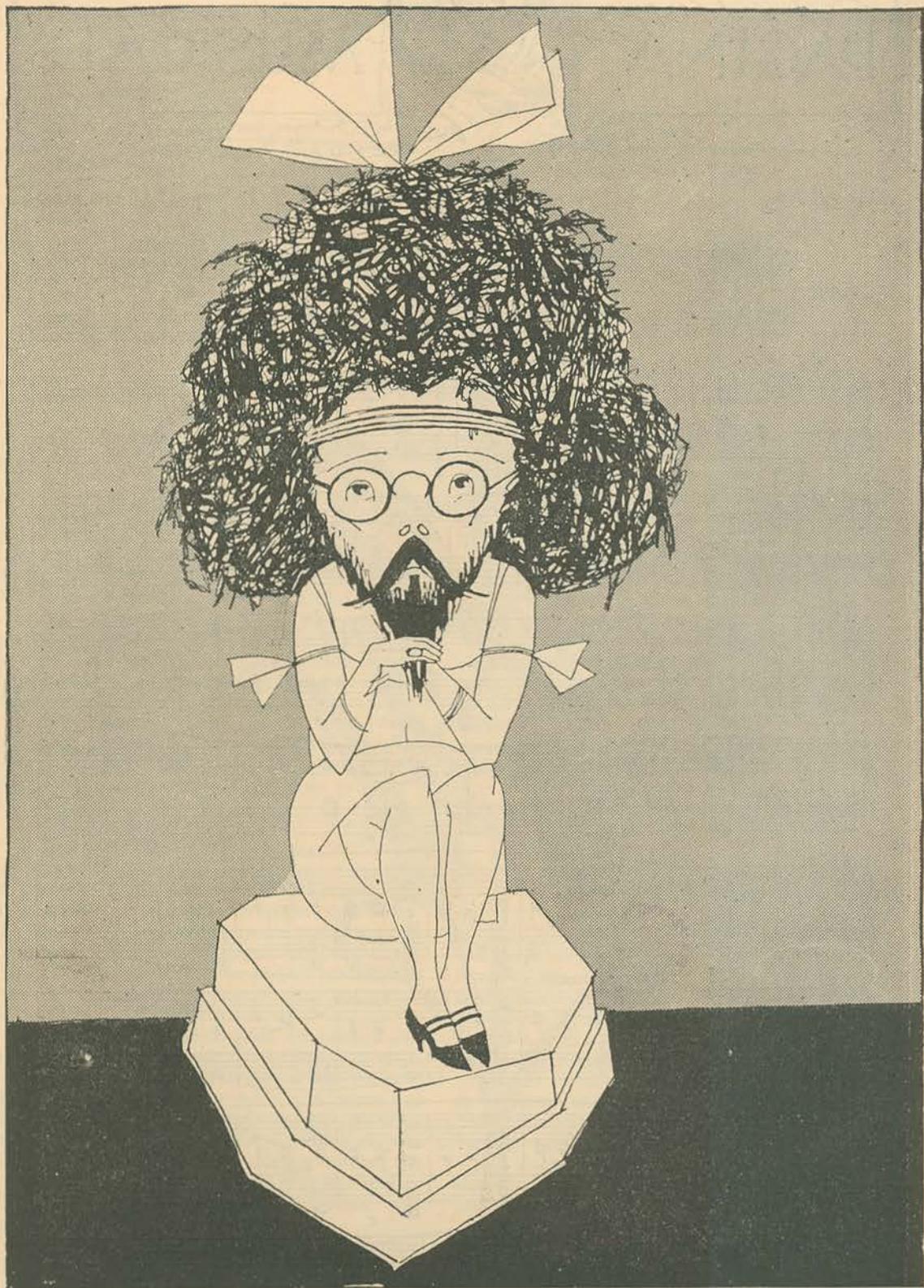
Ficam-te as faces em braza
Quando um noivado tu vês...
Deixa lá casar quem casa
Que ninguém nos tira a vêz!

Se o mundo apregoa mal
Este amor que assim nos prende,
Dize ao mundo que não fale
D'aquilo que não entende.

S. F.



A "MASCOTTE"... PRESIDENCIAL



—Até ao fim do ano, aguentel-me, eu, por um... cabelo!... Mas, em acabando as férias, será o que Deus... Perdão, o que os ajeus quiserem...



(Trecho de valsa)

A STOLEN KIES

De J. Oceana

Gracioso

PIANO

p

rit. un poco

rall

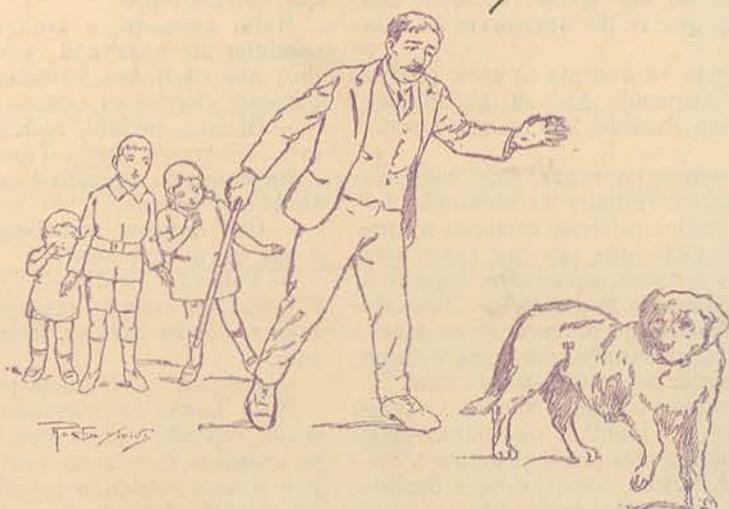
cr. scem.

mf

ff

A musical score for a piano piece. It consists of ten systems of music, each with a treble and bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and ornaments. Dynamic markings include *p*, *rit. un poco*, *rall*, *cr. scem.*, *mf*, and *ff*. The tempo is marked "Gracioso". A large, semi-transparent watermark is visible across the center of the page.

justiça infantil



ZÉ Augusto! Tira-me para lá esses cães, demonio! Já te tenho dito que não quero que eles se cheguem para os meninos.

— Oh! senhor Oliveira, os cães não fazem mal, senhor! Deixai lá as «creanças»! Até é bom que eles brinquem com elas para as defenderem... os «alimaís»... se fôr preciso. Olhe que são danados contra os lobos, patrão! Se «Vosciencia» visse outro dia, ali á noitinha, quando eu vinha, «maila» minha Maria, dos Açudes, como eles se atiraram a um alma danada de olhos em lume que parecia «mêmo» o «demoino»!

— Ora, historias! Bem podiam eles contra os lobos!... Demais, na quinta não ha lobos nem os meninos andam de noite pelos caminhos. Já disse que não os quero de sociedade com os cães.

— O patrão é que manda...

— Aqui, «Sultão» — mas olhe que faz mal... — «Minerva», salta aqui! — «é» cá antes me quero com os «alimaís» do que com certas almas cristãs. Olhe como eles me «lembem» as mãos!... São meus amigos verdadeiros! As cachopas cá da casa é que são muito esquadras para eles... Uma cosinha tão farta e os pobres andam magros d'esta maneira! Passam fome os coitados... Co'uma cosinha tão farta!...

— Se andassem abarrotados de comida não faziam senão dormir, e não prestavam para nada.

— Se andassem abarrotados, como o patrão diz, não faziam eles o prejuizo que fazem nas vinhas nem comiam os coelhitos da coelheira quando algum se lembra de se raspar cá p'ra fóra p'ró pateo. Julga que eles se atiram aos lobos para os comerem! Ah! ah!... Oh! senhor Oliveira, «vosciencia» queira desculpar mas isso não parece seu!

— Bom bom, deixemo-nos de conversas. Quero que se faça o que eu digo. Cães não se tratam com mimos. Fóra d'aqui, canalha! E' correr com eles!

E a grossa bengala do lavrador foi «afagar» o dorso de um dos bichos, que fugiu a ganir.

N'aquela mesma tarde o senhor Oliveira foi até ao Eirado do Monte e demorou-se mais do que costumava, a questionar com os rachadores que andavam cortando uns pinheiros para as obras grandes e que não faziam o trabalho com a rapidez que seria para desejar. Não reparou que o sol se ia sumindo.

Quasi de repente caiu a noite, e era já escuro quando o homem se viu na estrada deserta. Acompanhavam-no as creanças e o filho do Zé Augusto, rapaz já graúdo, que carregava com um grande cesto de belas uvas para a mesa. Os serradores, esses, haviam dispersado cada um para seu lado.

— Papá, tenho frio!

— O' papá, faz tão escuro! Leve-me ao colo... Papá!

— Vamos, vamos, filhos!

— Ai! papá, está ali um lobo escondido!

— A menina é tola! Não diga essas coisas que assusta os manos... Não vê que não está lá nada?

E o senhor Oliveira cada vez apressava mais o passo, levando pela mão, a reboque, duas das creanças, os mais pequenos. As duas outras caminhavam atraz, medrosas, olhando inquietas para um lado e para o outro, quasi sem poderem alcançar o pai, até que uma delas desatou a chorar.

— Eles teem razão, dizia comsigo o proprietario, aqui aparecem muitas vezes lobos... Nossa Senhora nos valha! Se ao menos os diabos dos cães tivessem vindo...

E o pobre homem suava, como se fosse meio dia e caminhasse á torreira do sol, batendo-lhe o coração descompassadamente.

N'isto, vindos ninguem poderia dizer de onde, a não ser o rapaz das uvas, surgiram junto da caravana uns vultos que saltavam.

— Ai! os lobos, gritou a pequena. Papá!... Papá!...

O homem quedou-se estarecido e fechou os olhos, largando, no seu terror, as mãos dos dois pequenitos, que se lhe agarraram ás abas do casaco.

— A menina não vê que são os cães, gritava o filho do Zé Augusto?! Ah! ah! ah! Menino Pedrinho! menino Ricardo, não tenham medo... são os cães...

Ao mesmo tempo o rapaz, que conhecia as teorias do amo a respeito da sociedade dos filhos com os tristes rafeiros, começou a apanhar pedras do chão, que iam cair como uma chuva sobre os animais, assustados, fugindo á desfilada e certamente muito arrependidos de terem a idéa amorosa de procurarem os donos, que já tardavam, causando com a sua demora um susto enorme á pobre senhora da casa.

— Como é ingrato o genero humano!... dizia o cão velho da matilha, que tinha «mais mundo» e se conservára prudentemente a distancia, para os outros, espavoridos e doridos das pedradas. Eu bem lhes tenho dito a vocês... Mas nós somos todos os mesmos... Depressa esqueçemos o mal, e á primeira festinha... á primeira chamada...

Na mesma ocasião, porém, animado pelas palavras que ouvira, dirigidas ás creanças, o senhor Oliveira abria os olhos, e, ao vêr o rapaz a seu lado, em posição de guerra, cheias as mãos de pedras, gritou-lhe furioso:

- Deixa os cães, desalmado!
- E' que eles iam saltar aos meninos...
- Que te importa, bruto?

Não percebes que não lhes fazem mal?

— Como o patrão não gosta que...

— Não gosto de quê, animal?

Eu já te disse de que é que não gosto? Chama os cães!

Aqui «Minerva»! Aqui Sultão! bichito! bichito! bichito! Olhai os cãesinhos, meus filhos!... Não tenhais medo, não tenhais medo! Não são os lobos, não, meus amores...

E a mão do rico proprietario passava da cabeça do «Turco» para a da «Minerva», da cabeça do «Sultão» para a do «Catita», acariciando-os, pois que todos tinham voltado atraz, como loucos, cheios de contentamento, não se lembrando já da má recepção que lhes tinha sido feita.

O rapaz das uvas, pasmado, per-

guntava a si mesmo, que é que teria o patrão que parecia outro.

Muito animado, o senhor Oliveira, todo o caminho até casa não cessou de falar aos filhos nos cãesinhos, coitadinhos, e de alternadamente chamar os animais;

— Bichito, bichito, bichito! «Sultão!» «Catita!» «Minerva!» Aqui, «Turco!»

Ao entrarem em casa a esposa aflita lançou-se-lhe nos braços.

— Que demora! meu Deus!... Não sabia já o que havia de pensar.

— Tolice!... Porquê?!...

— Os cães estavam tambem inquietos, e abri-lhes o portão para os deixar ir em vossa procura.

— Asneira!... E's uma piegas!...

Mais tarde, na tranquillidade do lar agasalhado, sentado á mesa bem provida, enquanto as creanças riam umas com as outras do susto que tinham sofrido, o proprietario, saboreando um vinho de primeira ordem, dizia com os seus botões que nunca mais ninguém o apanharia na estrada áquela hora.

De subito, o Pedrinho exclamou:

— Olhe, mamã! A «Minerva» com os cãesinhos pequeninos! E vem tambem o «Sultão»!...

Todas as creanças se levantaram ao mesmo tempo, n'um grande reboliço, para irem ao encontro da familia canina que, animada pelo bom tratamento de que conservava memoria recente e tambem, provavelmente, roída de apetite, se atrevêra a aparecer á porta da casa de jantar.

Então o senhor Oliveira, indignado, correu para os filhos, gritando:

— Vou enchê-los de açoites!...

Fóra com essa canalha de cães! Os cães não são para se tratar com mimos... Já o tenho dito... Quero ser obedecido, ouviram?

Mas, enquanto a mãe se entrepunha e os cães fugiam, o mais pequenino dos rapazinhos com o grande espirito de justiça que teem as creanças, apostrofava o pae, chorando e baticendo o pé, desesperado:

— E' bem feito que para a outra vez te comam os lobos!

MARIA LUCIA.



Bebam Agua de S. Marçal

Telef. Belem, 92

Telef. C. 1566

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

30 — DEZEMBRO — 1922

N.º 880

Exposição Internacional do Rio de Janeiro



O Pavilhão de Honra Portuguesa, inaugurado no dia 23 do corrente

Virginia: na vida e na morte...



A ACTRIZ VIRGINIA
no papel de protagonista da
peça
PRINCEZA DE BAGDAD
de
Dumas Filho,
segundo
um
desenho de
Rafael Bordalo

(Antonio Maria,
de 3 novembro 1881)



A urna mortuaria na camara
ardente

VIRGINIA
posando
para
a
Ilustração
Portuguesa
quando
da
festa

da sua glorificação, realzada
e o 17 d'abril
ultimo,
no

Teatro de S. Carlos

608



A ACTRIZ
VIRGINIA
no
papel
de
protagonista
da
peça

DOR SUPREMA

de Marcelino de Mesquita,
uma
das suas ultimas
e mais

extraordinarias creações,



No medalhão:

O sr. Santos Tavares lendo
o seu discurso, no
cemiterio.

No rectangulo da es-
querda:

O feretro atravez
o cemiterio.

Na oca!

O primeiro turno,
no cemiterio.



O turno dos artistas

(Clichés Salgado),

609

O DIA DE NATAL EM "O SECULO"

Como de costume,
alguns
milhares de crianças
receberam
abafos e brinquedos



Em cima:

*Distribuição de
brinquedos às
crianças pobres.*

A' esquerda:

Um rancho de pequeninos desvalidos que receberam abafos.

A' direita:

A árvore de Natal de O Seculo.



A multidão em frente do edifício de O Seculo, por ocasião da distribuição de abafos e brinquedos. — (Clichés Salgado)

Concurso das Mascaras Misteriosas

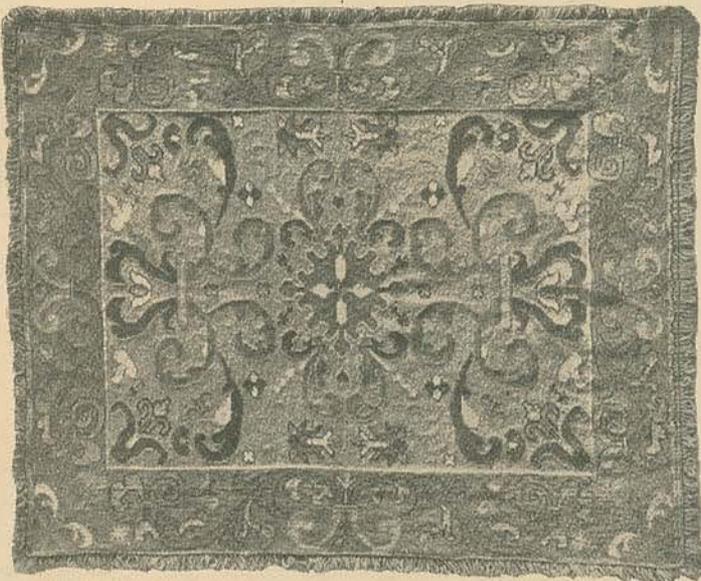
Desempenhando-nos de mais um dos compromissos tomados para com os concorrentes das MASCARAS MISTERIOSAS, inserimos, hoje, a gravura reproduzindo o encantador desenho do tapete de Arraiolos que constituirá o

1.º Premio

a oferecer a esses concorrentes.

Conforme já dissemos, foi-nos gentilmente oferecido, para o efeito, esse tapete, pela firma Rosado & Pinto, por intermedio da directora artistica da referida fabrica, a sr.ª D. Jacinta Leal Rosado.

Mede 1,20, por 1,40 e, as suas cores, cinzento, em varias gradações, castanho, preto, azul e verde, formando harmoniosissimo conjunto policromico, a um tempo sobria e artisticamente matizado, tornam-o um verdadeiro espe-



Magnifico tapete de Arraiolos, medindo 1,20 por 1,40, oferecido para 1.º premio d'este concurso pela firma Rosado & Pinto

cimen, com todas as suas caracteristicas, da preciosa industria local de que é, ao mesmo tempo, um dos mais aperfeiçoados exemplares. O seu preço de venda é de 250 escudos.

Além d'este premio, que será conferido ao PRIMEIRO DECIFRADOR DE TODAS AS MASCARAS, ha os

2.º e 3.º Premios

destinados, respectivamente, aos primeiros decifradores da collecção de mascarar femininas e da collecção de mascarar masculinas, os quaes serão constituídos, cada qual, por 12 volumes, á escolha do premiado, de entre os que até á data do encerramento do concurso, tiverem sido publicados pela Secção Editorial de *O Seculo*.

Quanto á remessa de decifrações chamamos a atenção dos leitores para as condições anteriormente publicadas na *Illustração*.



Quem é a dama mascarada?

Quem é o cavalheiro caracterizado?





O antropofago—Ai rica filha! Que apetite!
Ela—Tambem este?! Isto estou eu farta de ouvir dizerem-me peia rua, lá na minha terra...

(De *Bueno Humor*—Madrid)

SEARA ALHEIA



—Cuidado com o martelo que o chapeu é novo!

(De *New Magazine*—Londres)



ALPINISMO

—Faça favor de não me olhar para as pernas!

(De *Bueno Humor*—Madrid)



—Parece-me que se enganou e fez um sapato maior que o outro...

—Não senhora, se ha diferença é em estar um mais pequeno que o outro... Isso é que é possível...

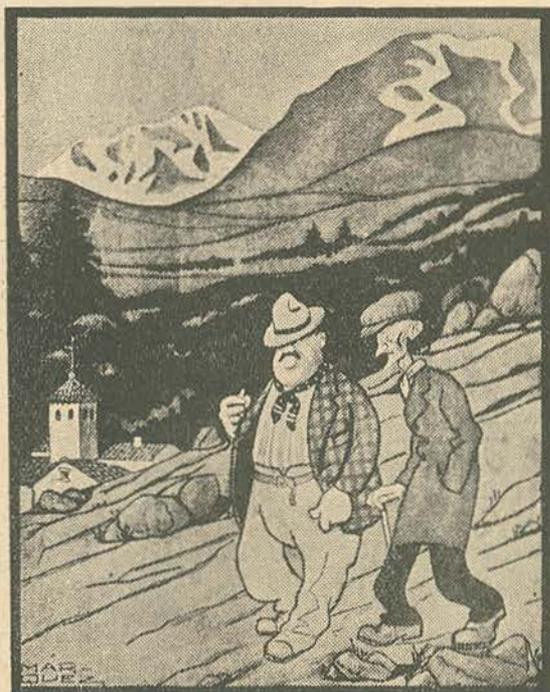
(De *Le Rire*—Paris)



—Antes de casarmos, sempre te supuz um homem com sorte...

—E era... O que não soube foi aproveitá-la!

(De *New Magazine*—Londres)



—Eu cá, posso bem dizel-o: se vivo, às serras o devo!

—Como eu...

Tambem sofre do peito?

—Não senhor, sou carpinteiro.

(De *Bueno Humor*—Madrid)

A HOMENAGEM DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS AOS AVIADORES



Aspecto do salão nobre da Academia de Ciências de Lisboa, por ocasião da sessão solenne de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, realizada sob a presidência do Chefe do Estado, no dia 23 do corrente.

Paginas da Nossa Historia

CALENDARIO

PARA

1923



Janeiro (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Segunda | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Terça | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Quarta | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | — |
| Quinta | 4 | 11 | 18 | 25 | — | — |
| Sexta | 5 | 12 | 19 | 26 | — | — |
| Sabado | 6 | 13 | 20 | 27 | — | — |



Fevereiro (28 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Segunda | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Terça | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Quarta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Quinta | 1 | 8 | 15 | 22 | — | — |
| Sexta | 2 | 9 | 16 | 23 | — | — |
| Sabado | 3 | 10 | 17 | 24 | — | — |



Março (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Segunda | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Terça | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Quarta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Quinta | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Sexta | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Sabado | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | — |



Abril (30 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Segunda | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Terça | 3 | 10 | 17 | 24 | — | — |
| Quarta | 4 | 11 | 18 | 25 | — | — |
| Quinta | 5 | 12 | 19 | 26 | — | — |
| Sexta | 6 | 13 | 20 | 27 | — | — |
| Sabado | 7 | 14 | 21 | 28 | — | — |



Maió (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|---|----|----|----|----|
| Domingo | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Segunda | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Terça | — | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Quarta | — | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Quinta | — | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Sexta | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Sabado | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |



Junho (30 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|---|----|----|----|---|
| Domingo | — | 3 | 10 | 17 | 24 | — |
| Segunda | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Terça | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Quarta | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Sexta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Sabado | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |



Julho (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Segunda | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Terça | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | — |
| Quarta | 4 | 11 | 18 | 25 | — | — |
| Quinta | 5 | 12 | 19 | 26 | — | — |
| Sexta | 6 | 13 | 20 | 27 | — | — |
| Sabado | 7 | 14 | 21 | 28 | — | — |



Agosto (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Segunda | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Terça | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Quarta | — | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Quinta | 1 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Sexta | 2 | 10 | 17 | 24 | 31 | — |
| Sabado | 3 | 11 | 18 | 25 | — | — |
| | 4 | 12 | 19 | 26 | — | — |



Setembro (30 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|---|----|----|----|----|
| Domingo | — | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Segunda | — | 3 | 10 | 17 | 24 | — |
| Terça | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Quarta | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Quinta | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Sexta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Sabado | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |



Outubro (31 dias)

| | | | | | | |
|----------|---|---|----|----|----|----|
| Domingo | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Segun a. | — | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Terça | — | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Quarta | — | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Quinta | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Sexta | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Sabado | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |



Novembro (30 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|---|
| Domingo | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Segunda | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Terça | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Quarta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Quinta | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |
| Sexta | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | — |
| Sabado | 3 | 10 | 17 | 24 | — | — |



Dezembro (31 dias)

| | | | | | | |
|---------|---|---|----|----|----|----|
| Domingo | — | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Segunda | — | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Terça | — | 4 | 11 | 18 | 25 | — |
| Quarta | — | 5 | 12 | 19 | 26 | — |
| Quinta | — | 6 | 13 | 20 | 27 | — |
| Sexta | — | 7 | 14 | 21 | 28 | — |
| Sabado | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | — |

Janerio: revolução republicana do Porto (31 de Janeiro de 1894). — *Fevereiro*: derrota da armada do rei Cambaya (1 de fevereiro de 1520). — *Março*: tomada de Santarém (março de 1147). — *Abril*: chegada de Vasco da Gama a Mombaça (7 de abril de 1498). — *Maió*: inauguração da Estátua Equestre (27 de maio 1755). — *Junho*: chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro (18 de junho de 1922). — *Julho*: entrada do exercito liberal (24 de julho de 1833). — *Agosto*: partida de Bartolomeu Dias (2 de agosto de 1486). — *Setembro*: cerco do Dia (8 de setembro de 1518). — *Outubro*: proclamação da Republica (5 de Outubro de 1910). — *Novembro*: Terremoto de Lisboa (1 de novembro de 1755). — *Dezembro*: restauração de Portugal (1 de dezembro de 1640).

AUDIÇÃO DE PIANO E CANTO

FESTEJANDO o seu aniversário natalício, a distinta professora D. Lucila Moreira promoveu, no dia 23 do corrente, numa das salas de sua casa, uma audição musical que resultou interessantíssima, devido ao caracter essencialmente artistico que revestiu. A' referida audição, em que tomaram parte algumas das alunas de D. Lucila Moreira, seguiu-se a execução duns trechos ao piano, pelo menino José Rosen Stock e pelo pianista Botelho Leitão que foram muito aplaudidos pela elegante assistencia. Fechando o escolhido programa, cantaram as senhoras D. Guimar Cunha e D. Carlota Mourão, que por egual ouviram muitos e justificados aplausos.



Da esquerda para a direita (de pé): Sr.^{as} D. Mariana Sá Brandão, D. Carlota Mourão, D. Elvira Ribeiro, D. Maria Amelia Emilio, D. Maria Raquel Bandeira de Melo, D. Esmeralda Mourão, D. Maria Isabel Esquiiza, D. Guilhermina Gomes Alvares, D. Avelina Campos, e D. Carolina Nunes; (sentadas) meninas Maria Luiza Gouveia, Gabriela Correia, Mariasinha Capucho, Maria Helena Ribeiro Seabra, Maria Fernanda Saldanha Carreira e a professora sr.^a D. Lucila Moreira -

(Cliches Salgado)

Entrega do solideo cardinalicio ao Nuncio Apostolico



Sentados (da esquerda para a direita) os srs. Arcebispo de Mitilene, Cardeal Patriarca, Cardeal Locatelli e o Bispo de Meliapor. De pé: á direita do sr. Arcebispo de Mitilene, monsenhor Formi, ablegado apostolico, e por detras do sr. Cardeal Patriarca, o sr. Marquez de Bisletti

Entre os restantes assistentes á cerimonia que se realison no dia 20 do corrente, no palacio da Nunciatura veem-se: dr. Fernando Ferreira Cardoso, D. Isolina Portocarrero F. Cardoso, D. Sara Portocarrero F. Cardoso, D. Luiza Maria Portocarrero F. Cardoso, D. Luiza de C. Pereira da Mota Cardoso, Dr. Manuel Ferreira Cardoso (moilco da Nunciatura), rev. Cezar (secretario da Nunciatura), Dr. José da Costa Carneiro (Chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros), dr. Sarmento Brandão, dr. Frederico Perry Vidal, dr. Pereira da Silva (prior do Encarnação), rev. Gallaker (Superior do Corpo Santo), dr. Leite de Faria, rev. Antunes (Superior dos padres do Espirito Santo) e rev. prior de S. Julião.

ALBUQUERQUE DE ALVIM E CASAL

"Estrelas" e "Azes" do Cinema



— Mais duas actrizes victimas de desastres: Ana Nilnon, que foi gravemente ferida durante o decorrer duma scena de incendio, pois o fogo se comunicou aos seus cabelos, ficando a artista muito queimada no rosto, e por seu lado Irene Castle, a protagonista de «Um homem... uma mulher...» que due uma grande queda dum cavallo, quando se exercitava para o seu proximo «film». Felimente, as duas vedetas americanas já se encontram livres de perigo.

— Obteve grande exito, tanto nos cinemas de New-York como nos das outras cidades americanas, o «film Love is an awful thing (O amor é uma coisa horrivel) com Marjorie Dand e Owen Moore.

— E' a 15 de abril que deve começar, sob a direção de Thomson e Aux, a montagem do «film» «Un lardin sur l'Oronte», de Maurice Barrés. A M. Violet está destinada a «mise en scène» da pelucula de que Madame Ida Rubinstein será a vedeta feminina e M. André Férarnus o protagonista.



Tres scenas do film, em episodios, Rei da prata da M. F. A. em que Eva Speier, no papel de Nelly, e Bruno Kapner, no de Denver, tem duas das suas melhores creações



Harry Carey, o conhecido Cayena, que acaba de filmar, com exito, a pelucula Pal adoptivo, da Universal

— Foram ha dias apresentadas no Gaumont-Palace, perante uma numerosa assistencia composta pela «élite» das artes, letras e sciencias, as duas primeiras jornadas do «film» «La Roue». O acolhimento feito á magistral obra de Abel Gauce foi dos mais entusiasticos.



A formosa Pina Menichelli, «estrela» do cinematografo italiano, que o nosso publico em breve apreciará no «film» Vilda dum rapaz pobre



Doas passagens da pelucula Tres Amôres, da Fert-Film, superiormente interpretada por Itala Almirante Manzini e Anieto Novelli

Festas da Senhora da Purificação em Freixianda

Com a assistencia do sr. Bispo de Leiria, realisaram-se, com grande pompa, no dia 7 do corrente, em Freixianda, concelho do Vila Nova d'Ourem, as festas da Senhora da Purificação, tendo, além d'outras ceremonias religiosas, havido procissão e sido grande a concurrencia de fieis. Tambem houve exposição das ofertas á imagem veneranda, em grande numero e algumas de valor, *kermesse*, etc.

Imagem da Senhora da Purificação



1—Rapariças conduzindo os andores com as fogaças. 2—Um aspecto da kermesse, em que tomaram parte as sr.^{as} D. Zulmira Fino, D. Alia Mourisca, D. Inacia Paes de Serra, D. Elisa de Figueiredo, D. Ana Barata e D. Joaquina Umelina. 3—Um trecho da procissão. 4—O «Manuel da Gaita», que divertiu os fieis.

Ha Muitos Anos...

journalismo de outros tempos

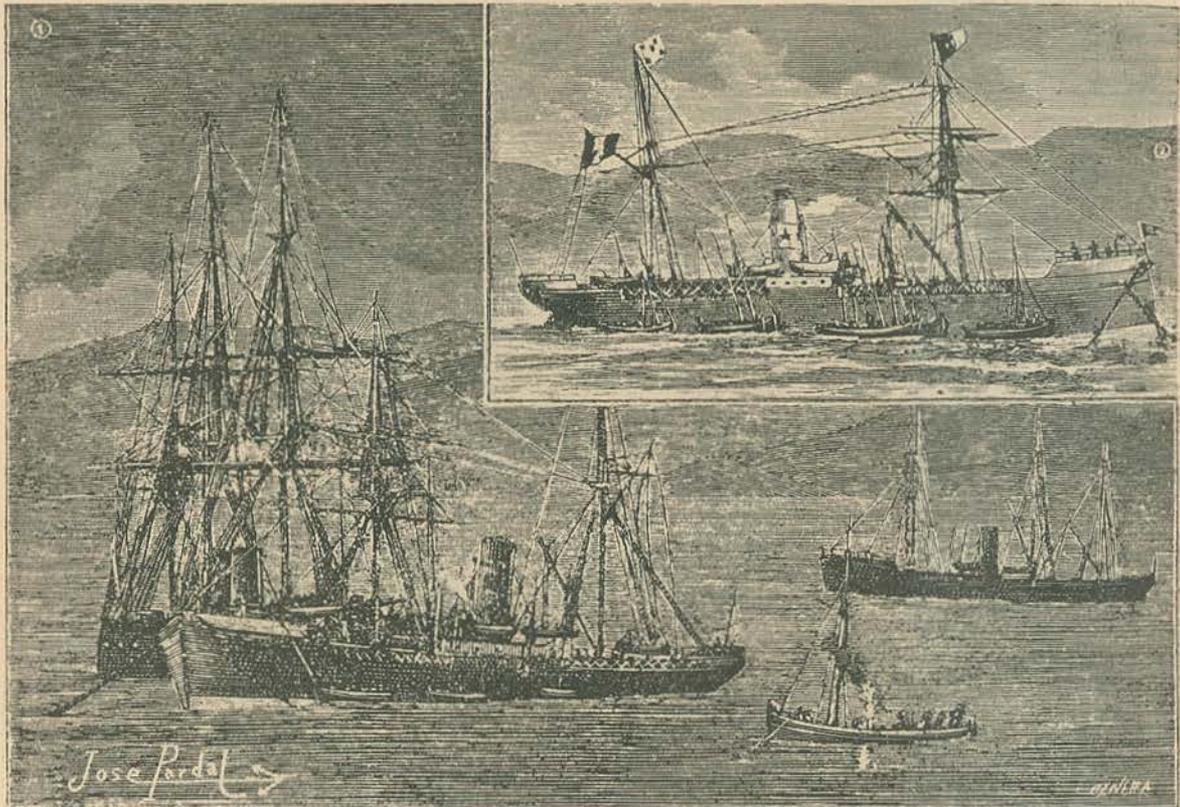
Os ultimos dias do ano de 1886 foram assinalados, em Lisboa, por dois acontecimentos verdadeiramente tragicos. Na madrugada de 24 de dezembro deu-se, no Tejo, o naufragio do paquete francez *Ville de Victoria*, da Companhia Chargeurs Réunis e da carreira do Brasil. Fundeara este belo barco, de 2.000 toneladas, em frente de Alcantara dois dias antes e, por um tempo magnifico, isto é, quando nada podia fazer supor tão grande desastre, um estoque de agua fez garrar a fragata *Minotaur*, da esquadra inglesa, surta no nosso porto, que caiu sobre o couraçado *Monarch*, ao tempo que outro couraçado, o *Sultan*, garrando tambem foi colher com o esporão, quasi a meio do costado, o paquete francez que prontamente se afundou. Do desastre resultaram 36 mortes.

O outro tragico acontecimento foi o incendio, pelas 11 horas da manhã de 29 do mesmo mez, ocorrido na rua da Betesga, esquina da travessa da Palha, onde existia o guarda-roupa teatral de Carlos Cohen. O fogo desenvolveu-se com intensidade tal que, apesar da hora a que se produziu, todo o predio foi pasto das chamas e registaram-se cinco mortes, figurando entre as victimas tres pessoas da familia—a familia inteira!... —do conselheiro Pimentel Brandão.



O incendio da rua da Betesga

(Desenho feito na occasião por J. R. Cristiano, *O Ocidente*, 1.º de Janeiro, 1887)



1— O abaloamento do couraçado *Sultan* com o vapor *Ville Victoria*. 2— O *Ville Victoria*

(Desenho de José Pardal, *O Ocidente*, 1.º de Janeiro, 1887)



LUCILIA SIMÕES

que se despediu do Teatro, em recita realizada no dia 22 no Teatro Lirico do Rio de Janeiro



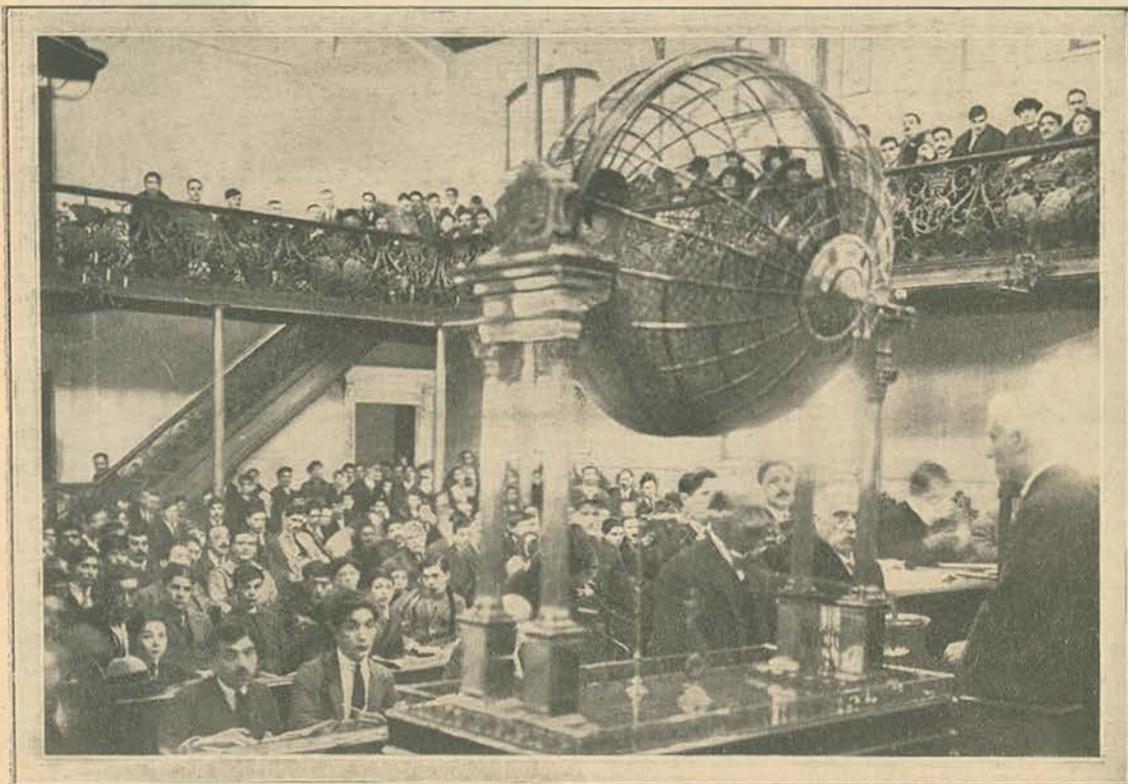
DR. TENREIRO SARZEDAS

Medico, e antigo chefe do partido regenerador em Evor., falecido no dia 22



O CASO DE MADAME BROUILLARD

A cartomante Constanca Rodrigues, cuja interdição, por loucura, muito se tem discutido, entrevistada por um redactor de O Seculo



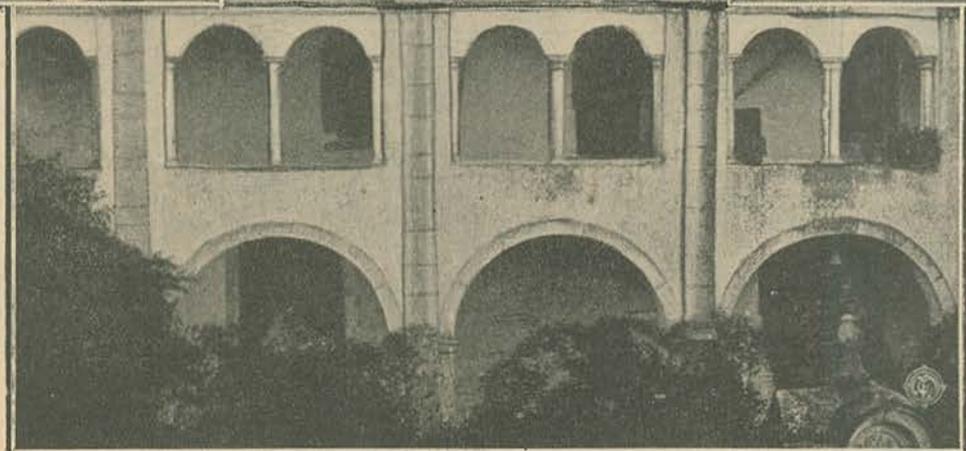
Aspecto da sala da Misericórdia, por ocasião da extração da loteria do Natal realisada do dia 23 do corrente



Almoço oferecido, no dia 21, pelo sportsman sr. Garcia Carabé, aos jornalistas desportivos portugueses

A sr.ª D. Maria Eduardo d'Abreu e o sr. Manuel Afonso Antunes, cujo casamento se realisou ha dias, em Lisboa

O insigne pianista noruegues Birger Hamwei que está realisando uma serie de concertos no Politeama.



Claustro do convento de Santa Clara no Porto, considerado recentemente monumento nacional, mas que vai ser demolido para a Camara Municipal... edificar casas

O EXTRANGEIRO EM FOCO



Scheurer

Recentemente eleito presidente da confederação heivética



Zinovieff

Antigo companheiro de Lenine, preso em Itália, em 14 de dezembro



General Sikorski

Presidente do ministério e ministro do Interior da Polónia

A HESPANHA EM MARROCOS



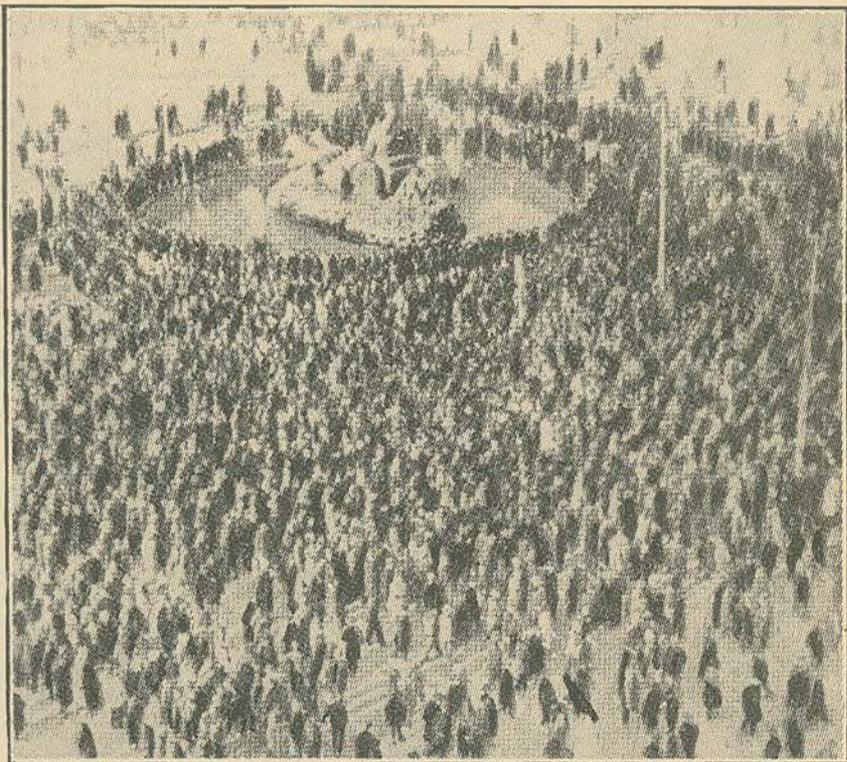
D. Alexandre Lerroux



General Picasso



General Burguete



O conício na praça de La Cibeles, em Madrid, em que cerca de 200.000 pessoas reclamaram o castigo dos responsáveis pelos desastres de Melilla

D. Alexandre Lerroux, que proferiu em Sevilha, em 18 do mez findo, um violento discurso, envolvendo o proprio rei nas responsabilidades do desastre de Tetuão; o general Picasso, instaurador do processo sobre as responsabilidades da guerra e o general Burguete que se comprometeu a, em determinadas circunstancias, resolver, em tres meses, o problema de Marrocos.



VIRGINIA

VIRGINIA, essa que ha dias acompanhámos, em luto, á triste morada onde fazem esquecidos os restos de outras figuras de teatro, festejadas algumas, outras de modesta carreira, ha muito que tinha morrido, porque ha muito no seu espirito cheio de bondade se tinha apagado a chama do belo, que é a verdadeira vida do artista. Uma ou outra vez, em espectaculos de caridade, o seu nome aparecia illuminando um cartaz, a chamar o publico; mas quem nos aparecia no palco era a sombra de Virginia, o eco longinquo e indefinido da sua voz, d'antes toda cristal e ouro, o reflexo mortico e quasi inexpressivo do seu olhar, d'antes toda mobilidade e luz. Tambem ultimamente figurou nas fitas animatograficas, mas era apenas o seu vulto de velhinha, muda, vacillante, minguada -- o espectro da Virginia.

E, sendo lastimoso condão dos actores o não deixarem no mundo vestigio palpavel da sua obra a não ser o juizo escrito dos contemporaneos, emquanto que ao pintor, ao poeta, ao escultor, ao musico, sobrevive a obra, que os continúa sempre, quem se lembra já da Virginia actriz gloriosa, da Virginia da *Estrangeira*, da *Princesa de Bagdad*, da *Sociedade onde a gente se aborrece* do *Frei Luis de Sousa*, da *Mantilha de renda*, da *Fedora*, do *Riso*, de tantas e tantas peças onde ela chorou e riu e fez chorar e rir quantos a viram e ouviram?

Em Virginia não vibrava a nota tragica, como em Emilia, das *Neves*, nem a nota dolorida, como em Emilia Adelaide; apavorava e magoava, sim, mas o menos possivel, sómente com a intensidade necessaria, nunca prolongando no espectador o espanto e o sofrimento. Era o efeito d'um instante e sem crueldade, como que a punhalada despedida por mão firme, mas compassiva, não querendo retalhar a carne nem profundar o golpe. Riso, porém, como o de Virginia, nunca saíu de labios de mulher; lagrimas, como as que chorou, nunca outros olhos choraram. Quem a viu soluçar na Madalena, do *Frei Luis de Sousa*, e quem a ouviu rir na futura sub-prefeita da *Sociedade onde a gente se aborrece*, tem para todo o sempre nos ouvidos e no coração aquela dôr e aquela alegria—a alegria, principalmente, a trasbordar mocidade, sinceridade, frescor, quasi candura.

A que escola pertenceu Virginia, a mais portuguesa

das nossas actrizes? A uma escola que só agora é apreciada pelo seu verdadeiro valor, não entre nós, que a tivemos e a perdemos, mas em França, onde Antoine hade conseguir impol-a pela perseverança, onde uma companhia russa a pratica, fazendo-se admirar pelo povo mais culto do mundo. E' a escola do conjunto—chamemos-lhe assim, para glorificar a homogeneidade das companhias, a isenção de cada artista não pretendendo sobressair, o respeito pela obra a executar, a qual, como todas as obras de outro, se não é perfeita em cada uma das suas partes, não o é tambem na totalidade. Que se diria duma estatua que tivesse a cabeça maravilhosamente trabalhada e um braço raquitico ou o torax deformado? Ah! o que foi a peça de Pailleran no antigo teatro *D. Maria*, com Gertrudes, Virginia, Rosa Damasceno, Amelia da Silveira, Rosas, Brazão, Antunes, Baptista Machado!... Eram todos eles artistas de excepcional grandeza? Assim pareceu quando alguns se espalharam por outros theatros, quando cada um começou a representar entre colegas de menor categoria e onde o sistema era desconhecido; mas Baptista Machado e Antunes, nunca passaram de figuras secundarias em theatros onde o conjunto era desculpado, e não houve tempo, infelizmente, para se saber se Amelia da Silveira seria n'outro palco o que foi na *miss Lucy* com o grupo a que pertencia. Compare-se...

Mas, não comparemos. Iamos a esboçar um leve reparo a certos artistas do nosso tempo, que procuram destacar-se em cada situação, zerguendo-se, mais e mais sempre que os colegas os querem acompanhar na ascensão; iamos, possivelmente, incomodal-os, revelando-lhes o ridiculo de se adelantarem no palco, a agradecer aplausos dos *claqueurs*, de tomarem conta da scena logo que entram, empavezados, como quem é unico senhor d'aqueles dominios.... Conter-nos-hemos, porém. Estamos a vêr a boa, a santa Virginia, toda perturbada quando se beliscava em alguém da sua classe, e pedia sob a invocação do seu nome, que não melindrassemos quem quer que seja; e como áquella dulcissima voz nunca soubemos resistir, como ella ameigava todas as rudezas, inclinemo-nos em silencio, esperando mais propicio ensejo para desabafar.

Por hoje, Virginia, só Virginia, saudosa e consoladoramente. Na proxima semana. *O mundo é tão pequeno! e Madame Colibri...*

MARIO COSTA.

Bebê em trajos menores,



pregados com uma sobriedade sabiamente calculada, em compensação a forma, o corte, são estudados com minúcias d'artista consumada.

Como «mot d'ordre», pelo que respeita à elegância da roupa branca das crianças, é ponto assente que se adoptam para a sua confecção tecidos resistentes, brancos de preferença, e rendas e bor-



A epigrafe, obrigando-nos a sorrir, evoca-nos a imagem seductora, graciosa e adoravel, de qualquer pequenino ente ternamente amado que em horas de bem dita paz, no aconchego tépido e perfumado d'um quarto de dormir nimbado de inocencia, surpreendemos entre risos e beijos, simplesmente vestido com uma pequenina camisa contrastando, na sua alvura, com a pele rosada e fresca de «bambino» gentil e traquinas saltando ligeiro por sobre a caminha aberta, pronta a embala-lo em sonhos d'anjo.

Oh! um «bébé» em trajos menores, é, na verdade, um dos mais enternecedores e risonhos quadros que a nossa imaginação pode conceber.

E a moda tambem assim o compreende que se recreia em crear encantadores modelos de roupa branca para os nossos pequeninos.

E não se pense que pelo facto de em todos esses modelos se afirmar uma estrema simplicidade, a moda lhes dedica menos atenção do que aquela que lhe requer a composição dos «dessous» das gentis e «coquettes» mamãs!

Pelo contrario. Se os enfeites são escassos, em-

dados que não se esfacellem às primeiras lavagens.

O facto dos tecidos serem resistentes, não obriga a que sejam menos finos e flexiveis, tanto mais que a industria moderna oferece-nos tecidos perfeitissimos, finos, extremamente domaveis mas de fio resistente e optimamente trabalhado de maneira a poder afrontar sem perigo as provações das lavagens repetidas.

Assim, se escolhermos para a roupa branca do «bébé» os macios e resistentes «manzouks», ou os panos denominados — «casca d'ovo», — poderemos ter a certeza de que os nossos pequeninos, vestirão roupas que lhes proporcionarão o maior conforto e que durarão um pouco mais do que... «duram as rosas»...

Nas guarnições, dissemos já, observa-se a maior sobriedade. Nada de rendas amuladas, de folhos, e, principalmente, de cortes complicados. Umas preguiñas, dispostas com criterio, rendas estreitas parcamente distribuidas, e é tudo quanto a Moda admite como guarnições para os «dessous» infantis. Não deixaremos, porém, de especialisar a guarnição favorita do momento, essa que a elegancia moderna adoptou com um entusiasmo que se impõe á reflexão: os vizes de «organdi» em cores alegres, que applicados nos tecidos brancos com um ponto «à jour» executado á maquina — ou á mão,



e resistente, condições muito para apreciar nos tempos que correm...

Nos modelos que publicamos, avultam, como se vê, os vizes em côr para guarnição, embora outros modelos, como, por exemplo, o primeiro, o quinto e o sexto sacrifiquem ainda aos recortes bordados e ás rendas e bordados feitos á mão. Os restantes, e entre eles chamaremos a atenção das nossas leitoras para o quarto modelo, uma graciosa camisinha-calça, são ornamentados com vizes pregados com ponto «à jour».

Tambem nos merece uma referencia especial, o encantador «pijama» para «bébé», o qual por confortavel e gracioso, executado em flanela branca e guarnecido com vizes de seda azul «Nattier», fará ressaltar deliciosamente a graça traquina, de um «baby» rosado e loiro.

AGAARNA DE LEAO



o que é o verdadeiro «chic», — que vieram desestronar os classicos bordados e as rendas de tear tão apreciados n'outros tempos.

Na verdade os vizes de cores vivas como rosa coral, azul, ouro, lilaz, verde, etc., constituem uma guarnição interessante e delicada oferecendo ainda a vantagem de ser economica



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO'E O MAIS QUE OCORRER.

ARTE DE AMAR, por Julio Dantas

Mais uma serie de cronicas de quem hoje, em Portugal, melhor cultiva o difficil e apreclado genero. Julio Dantas poeta, dramaturgo, historiador, é tudo isto como cronista. Cada breve capitulo da *Arte de amar*, que assim se intitula a nova colectanea, quando não constitue um poema, vale por um drama ou por uma alta comedia, se não representa uma soberba pagina de historia. Julio Dantas, com o seu estilo tão elegante e pessoal, tão opulento de vocabulario que não o ha mais luminoso, nem mais justo, nem mais expressivo, com a sua agudeza de analista, a segurança da sua observação, uma vasta cultura quer como homem de letras quer como homem de sciencia, erudito e psicologo, sabendo lerir a nota do sentimento e a da ironia com a mesma suprema arte, lendo no fundo das almas com perspicacia igual ao vigor e á delicadeza picturais da sua pena privilegiada, sempre que nos põe diante dos olhos uma paisagem ou um interior, sempre que evoca um trecho da vida, seja a dos nossos dias, seja aquella sobre a qual decorreram seculos — Julio Dantas estadeia todas as suas multiplas qualidades, em cuja plena posse se encontra, n'este volume delizioso que é a *Arte de amar*. Hesitamos em citar, especialmente, como sendo as mais notaveis, quaisquer cronicas. Todas elas o são; em todas se afirma o grande talento do insigne academico que é hoje o literato portuguez mais lido em Portugal e no Brasil. Para acentuar o interesse que, por tantos titulos, este volume desperta, e que é semelhante ao provocado pelos precedentes de identico molde, basta dizer que nele se mencionam, quando não se versam, com pontos de vista novos, muitos factos contemporaneos a cuja volta se fez ruido ou levantou celeuma. As colectaneas de cronica de Julio Dantas possuem, em certo modo, o sabor dos livros de memorias em que se registam juizos e opiniões, distinguindo-se o eminente poligrafo não só pelo brilho inconfundivel com que os emite, mas tambem pela sua originalidade e pelo seu desassombro. A *Arte de amar* vai ser devorada por quantos não dispensam os bons e saberosos acceples literarios.

AS GRANDES NUPCIAS, por Cesar de Frias



Cesar de Frias

Quando Cesar de Frias surgiu com os seus primeiros versos em volume, a critica saudou nele mais um poeta de real talento, consagrando-se á critica literaria, Cesar de Frias impoz-se desde logo pela correção e pela argucia com que fez a analise de muitas obras, sempre numa excelente prosa de fino sabor portuguez e requintada elegancia. Agora traz a lume o seu primeiro romance intitulado *As grandes nupcias*. É o drama sombrio, angustioso, torturante e fatal de um joven a quem o destino persegue e a cuja volta, como se ele involuntariamente as atraisse, a des-

LUCIO ARTOIS.—Ficamos intrigadissimos, porque nos seus dois sueltos (chamemos-lhe assim) ha uma quadra bem feita. Eia ai val!

Ando triste, meu hem, por não te vêr,
E não te quero vêr quando te vejo;
Nem mesmo sei, amor, o que desejo,
N'este querer eterno e não querer.

O resto, evidentemente, não é do mesmo autor.

SEMPRE FIXE.—Publicamos duas quadras só: porque as outras são pouco felizes. Não admitimos, em poeta, pseudonimo tão ridiculo, por isso não as iniciamos. Escolha pseudonimo de melhor gosto.

JOSÉ GONÇALVES.—E' troça, não é?

CURIOSA.—(Averca) — Tem V. Ex.^a muita razão, a palavra Intemerato não significa, de maneira alguma, audaz, destemido, valente, embora n'esse sentido esteja sendo constantemente empregada. E isto está dito, redito e mais que redito por todos os filólogos. O diabo é que a tendencia para a asneira é quasi universal e, a maioria dos que escrevem, não fogem á lei geral... dos carneiros de Parnagio. Intemerato significa puro, sem macula, e mais nada. Quanto a abalo sismico é outro erro palmar que V. Ex.^a tambem com muito acerto, verbera. A simples palavra sismo já significa abalo de terra, portanto dizer (e escrever, o que ainda é peor...) abalo sismico equivale a dizer (ou escrever) abalo de abalo ou erra o que nem á custa de pleonismo poderá ser lançado porque é asneira crassa.

Melhor, porém, de que nós, sobre estes casos da linguagem poderão elucidar-a os competentes. Nós, apenas para lhe sermos agradavel metemos, excepcionalmente, a foce em seara alheia, por esta vez.

VELHO ESTROINA.—A resposta dada a Lidia C., no anterior numero da Ilustração (878 de 23 do corrente), responde tambem á sua carta. A enciclopedia de O Século, intitulada Porque Com E Para que publicará, brevemente, o manual de civildade que deseja, sendo o seu preço apenas 50 centavos. Quanto a liros da mesma indole, já impressos, ha varios, mas para muito mais caro e que se encontram esgotados, segundo nos consta. Se não todos, a maior parte d'elles.

CINTRENCE.—No proximo numero terá V. Ex.^a não só a receita de 'toilette' que deseja, mas ainda uma linda ideia para o arranjo duma elegante casa de banho.

UMA ASSIDUA LEITORA.—Sim minha senhora, pode V. Ex.^a forrar as paredes da sua casa de dormir com cretone, chita ou qualquer tecido de fantasia desde que seja bonito, o conjunto será bonito tambem.

Não ha regras. A regra é tornar o mais claro possivel, sem manchar.

M. L. R.—A maneira de coser as peles para as almofadas é pelo avesso a ponto de luva, de maneira que nada se perceba do direito.

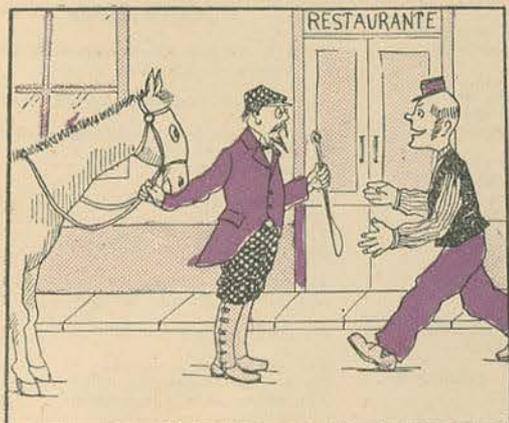
graça e a morte reinam como soberanas. Cesar de Frias traça, com nitida visão, a paisagem, e desce tambem ao fundo das almas para as perscrutar e depois nos transmitir o que nelas se debate, conseguindo-o de maneira a impressionar-nos e comover-nos sinceramente. Como prosador, continua a afirmar-se entre os da melhor escola. *As grandes nupcias*, se o não colocam definitivamente na primeira fila dos romancistas da nossa lingua, constituem uma soberba promessa, quasi a garantia de proximos e retumbantes triunfos.

A. de A.

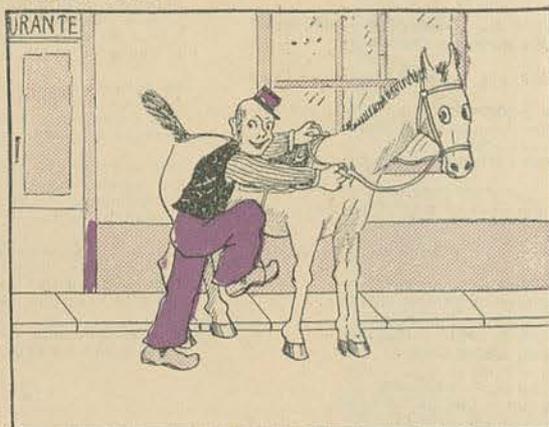


PAGINA INFANTIL

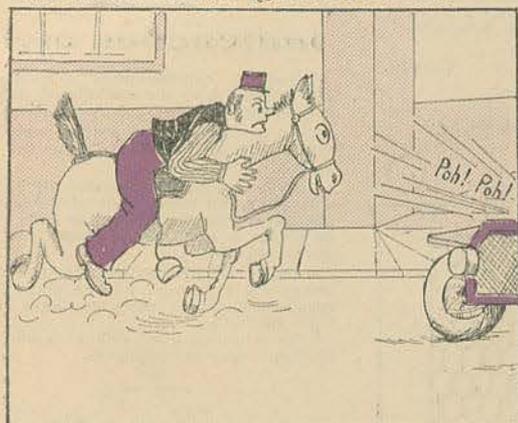
UM CAVALO DE MAU GENIO



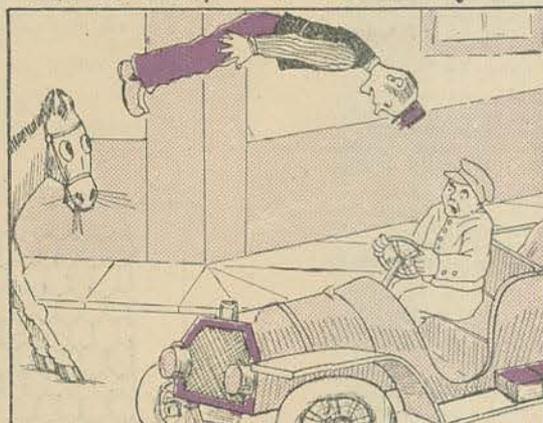
1-ENQUANTO ALMOÇO GUARDE O MEU CAVALO, MAS TENHA CUIDADO QUE ELE É BRAVO.



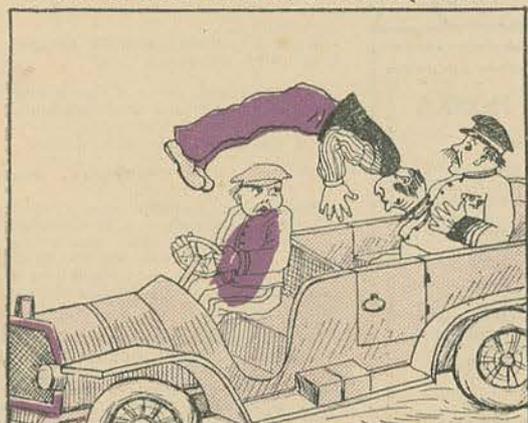
2-ENQUANTO DURA O ALMOÇO, VOU MAS É DAR UMA PASSEATA; E SEM MEDO NENHUM!



3- O CAVALO É QUE NÃO GOSTOU DO PASSEIO E AO VOLTAR UMA ESQUINA...



4-... APROVEITOU O ENCONTRO COM UM AUTO-MOVEL PARA SE LIVRAR DO CAVALEIRO!



5-E O POBRE CAVALEIRO FOI OFENDER DE TAL FORMA A AUTORIDADE...



6-QUE PASSOU UNS DIAS PRESO COMO UMA PESSOA PERIGOSA



ESFINGIA



O seu conceito é bem simples,
E mul facil de encontrar,
Procurando com vontade,
Adjectivo cavalhar.

Dois líricos

(Retribuindo ao colega JOSOLICOS,
pelo sua declaração... em verso pu-
blicado na ESFINGIA de 9 do cor-
rente).

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso: Pisado — Boas
festas.

Enigma pitoresco: Boas e felizes fest-
as a todos os colaboradores desta sec-
ção charadística.

Logogrifo: Ditoso ano, caros colegas

CHARADAS EM VERSO

(Carta a «Josolicos»)

Tenho estado na geral
Com gente da minha estima,
Vendo o róseo madriçal
Felho aqui, neste jornal,
Á colega Lucia Lima!

Tal a força do perfume
Que a todos nos perturbou,
Que era vê-los com clume...
Té contrarrio ao seu costume,
Silencio tambem falou!

Logogrifos, sincopadas
E do nome que esta encima,
As em frase e combinadas,
Gritavam, desesperadas:
Lucia Lima! Lucia Lima!

Josolicos, mais audaz
Nos seus ternos devaneios...
Sangue quente de rapaz,
Mostrou com modo mordaz,
Pensamentos muito felios!

Assim vendo da geral
O negocio neste estado,—1
Ri do cerimonial...—2
Como riria a vestal,
De quem tanto se ha falado!

Josolicos, tenha tino,
Olça isto, mas calúda...
Perdõe-me se o amofino,
Lucia, nome tão ladino...
Encobre raça barbuda!

Quería agora, sem cancelra
Ou sorriso impertinente,
Ver caras de pasmacelra...
Levante a lúva quem queira,
Ou quem seja competente!

Marcelo Monfort.

(Ao colega «Marcelo Monfort»)

Se matar esta charada,
Dou-lhe uma vogal qualquer,—1
Gousa pouca, quasi nada,
Ou mais outra, se quizer,

Quando versejar á lua,
Não se esqueça, por favor,
Ao passar p'la minha rua...—2
Saudar o seu autor.

Não cause mais sofrimento—1
Ao coração abalado,
Senão, vae meu pensamento,
P'ra o viajante arrojado.

Dama Oculta

(Ao exímio charadista «Fran-Bran»)

E' de grande utilidade
Esta caixa ao viajante—2
Q'rida é do que anda em terra—2
E tambem do navegante.

LOGOGRIFO

Para o Alekus Cavaradossi, autor do
enigma «Feliz antes de tal»...

Não negues, meu bom amigo,—3-5-8-
9-10

Que bem profunda amizade—2-6-10-1
Dedicas a essa delidade
Cujó nome aqui não digo.

Declara-lo, achas perigo,
Ou grande dificuldade?
Então como saber ha-de
Que d'amôr é um mendigo?...

Abre-lhe o teu coração—5-8-2-4-10
Diz-lhe que grande afeição—4-7-8-7-
1-10-3-10

Ha muito sentes por Ela...

Até que venha a resposta...
Ouve o meu conselho, Costa:
Não olhes mats p'ra janela!

Porto.

Raimundo & C.ª (U. G. P.)

Indicações uteis

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*
e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao diretor d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o *quadro de Honra*
a quem envie todas as decifrações ex-
atas, entregues até cinco dias após a sal-
da d'este numero, ás 10 horas, na su-
cursal do Roclo.

—Todas as produções devem vir es-
critas em separado, e os enigmas pit-
orescos bem desenhados em papel liso e
tinta da China.

—Os originaes quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.

Correspondencia da Esfingia

Dama Oculta — Vê, como quem espe-
ra se sempre alcança?... O espaço é cur-
to e a bicha dos colaboradores é tão
comprida!...

Raio Solar — Que raio de enigma que
o sr. Raio imaginou!...

Este grande peixe é figo e uva
Vae no mar aos trambolhões
Não é pau nem madeira
E anda para ahí aos baldões.

Decifração — *Passa.*

Nem nunca poderla passar um dispa-
rate desta natureza!... E esteve v. ex.ª
a gastar tempo — uma cousa tão pre-
ciosa — para produzir um aborto daque-
les!... e demais, a premio; só se era
para que ninguém o decifrasse, e o pre-
mio ficasse intacto. Não pegou, meu
amigo...

Aida Gomes — Não tenho muletetas que
possam servir para a charada em verso
que v. ex.ª mandou; coltadinha!...

Josolicos — E' preciso muita cautela
com os excessos amorudos... A ultima
que mandou, com dedicatória a tinta
encarnada, e que não publico, vinha
muito declarativa... Haja tacto e mo-
deração, senão...

Metro branco — São excelentes.

Senhor! Venho agradecer-vos.
Vossos olhos delicados;
Quem eu sou, vou já dizer-vos,
É quaes os meus predicados:

Já velhota e alquebrada,
Na boca não tenho um dente;
Sou corcunda e sou rugada,
E pelor que uma serpente — 2

Sou coxa do pé direito,
Os cabelos são pintados;
De nascença tenho um gelto
Nos meus olhos revesados—2.

Tenho dividas em barda,
E habito em conclusão,
Por favor numa mansarda,
All p'ra o Conde Barão.

E aqui tem meu bom senhor,
Uma noiva ao seu dispôr!...

Lucia Lima.

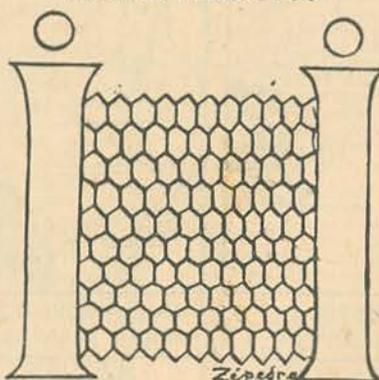
(«Dedicada á colega «Lucia Lima»)

Tome nota, não me encrave—1
Senão, pego num cacete,
E não prova desta ave,—2
Nem vae logo ao meu banquete.

Vendas Novas.

Caréca.

ENIGMA PITORESCO



QUADRO DE HONRA

Dama oculta—Dr. Saloto—Sel-
far—Pam—Adlrageram—C. Sillef
—Ferraz Ferrão & Ferrelra—
Lucia Lima—Marcelo Monfort
—Do 14—Gloconda — Plinta scen-
nas — Um novato — Diogenes—
Violeta—Dois líricos — Club do
Silencio — Josolicos — Claro &
Moreno—Tia Aldina — Lindo o
& Fatima—Cupido—Villa Verde
—Sorrab — A. B. C.—Segrob—
Aida C. Gomes — Tiduj— Tata,
Zuzú & Cócó—S. Palo.

Campeões decifradores do pe-
nultimo numero charadístico.